



A vacina de [Oxford](#) contra a Covid-19 pode ter a capacidade de reduzir em até 67,6% a transmissão do novo coronavírus, apontaram cientistas da universidade em um estudo preliminar divulgado na terça-feira (2). A pesquisa está em fase de revisão por outros cientistas para ser publicada na revista "The Lancet", uma das mais importantes do mundo.

Os resultados foram calculados a partir de dados de **17.177 voluntários em três estudos separados** (no [Reino Unido](#), no Brasil e na [África do Sul](#)). Deles, 8.597 tomaram a vacina e 8.580 não tomaram (grupo controle). Veja os principais pontos:

Houve, ao todo, **507 testes positivos de PCR entre os 17.177 voluntários**. O teste PCR positivo significa que a pessoa tem o coronavírus no corpo, mas não necessariamente que tem sintomas de Covid.

Ou seja: esse número também engloba os casos assintomáticos da doença.

Desses casos, 161 foram nos que receberam a vacina (8.597 participantes), o que equivale a 1,9% dos voluntários. Os outros 346 foram nos que **não** receberam (8.580 participantes), o equivalente a 4% deles.

De forma geral, **houve uma redução de 54,1% no número de casos no grupo vacinado** em relação ao grupo não vacinado – considerando, pela primeira vez, os casos assintomáticos.

Nos voluntários que receberam uma **meia dose da vacina seguida de uma dose padrão**, houve uma **redução de 67,6% nos casos de Covid** no grupo vacinado em relação ao não vacinado, considerando os casos assintomáticos.

Nos que receberam **duas doses padrão da vacina**, a redução nos casos de Covid, mesmo os assintomáticos, foi de 49,5%. Esse foi o  
regime autorizado pela agência regulatória do Reino Unido.

No primeiro anúncio dos resultados de eficácia da vacina, os cientistas de Oxford já tinham visto que a dose menor seguida da dose padrão tinha uma eficácia maior do que as duas doses padrão. [Os pesquisadores ainda não sabem por que isso aconteceu](#) .

Os pesquisadores mediram o impacto na transmissão por meio de testes do tipo PCR, considerado o "padrão ouro" de diagnóstico da Covid. Os testes foram feitos semanalmente nos participantes, mesmo naqueles que não tinham sintomas, para avaliar o potencial da vacina em impedir a transmissão da doença.  
Por ora, o principal objetivo das vacinas contra a Covid é evitar casos graves e mortes, e não necessariamente a transmissão do coronavírus.

O ministro da Saúde do Reino Unido, Matt Hancock, classificou os resultados como "absolutamente excelentes". "Agora sabemos que a vacina Oxford também reduz a transmissão e que nos ajudará a sair dessa pandemia", disse.

## **Novos dados de eficácia**

O estudo é o mesmo que apontou que a [vacina de Oxford/AstraZeneca teve eficácia de 76% com a aplicação de uma dose](#) do imunizante. Essa proteção começa três semanas após a aplicação e é mantida por até 90

dias.

Uma eficácia de 76% significa que a vacina conseguiu reduzir em 76% os casos de Covid-19 no grupo vacinado em relação ao grupo não vacinado.

A pesquisa também apontou uma eficácia de 82,4% com a segunda dose, se aplicada três meses após a primeira. Esse novo resultado é melhor do que o encontrado anteriormente, que apontava uma eficácia de 54,9% quando o reforço foi aplicado após um mês e meio.

Se ele não for detectado, mesmo que a pessoa esteja infectada, é um sinal de que o vírus não pode ser transmitido. A pesquisa, que ainda não foi revisada por pares, apontou uma redução de 67% nos testes positivos entre os vacinados

### **Vacina de Oxford no Brasil**

A vacina de Oxford/AstraZeneca, a **ChAdOx1 nCoV-19**, está sendo aplicada no Brasil após aprovação para uso emergencial. Na sexta passada (29), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária ( [Anvisa](#) ) recebeu o pedido de registro definitivo e terá 60 dias para avaliar sua aprovação.

Por enquanto, o Brasil está aplicando as 2 milhões de doses que foram produzidas na Índia e importadas do Instituto Serum.

A Fundação Oswaldo Cruz ( [Fiocruz](#) ) importou a tecnologia da vacina, aguarda a chegada dos insumos e a possível aprovação definitiva da Anvisa e prevê a seguinte produção nos próximos meses:

50 milhões de doses serão produzidas no Brasil até abril, após a chegada dos insumos;

100,4 milhões até julho;

A previsão é de mais 100 milhões de doses entre agosto e dezembro (uma nova importação dos insumos será necessária).

**Fonte: G1**